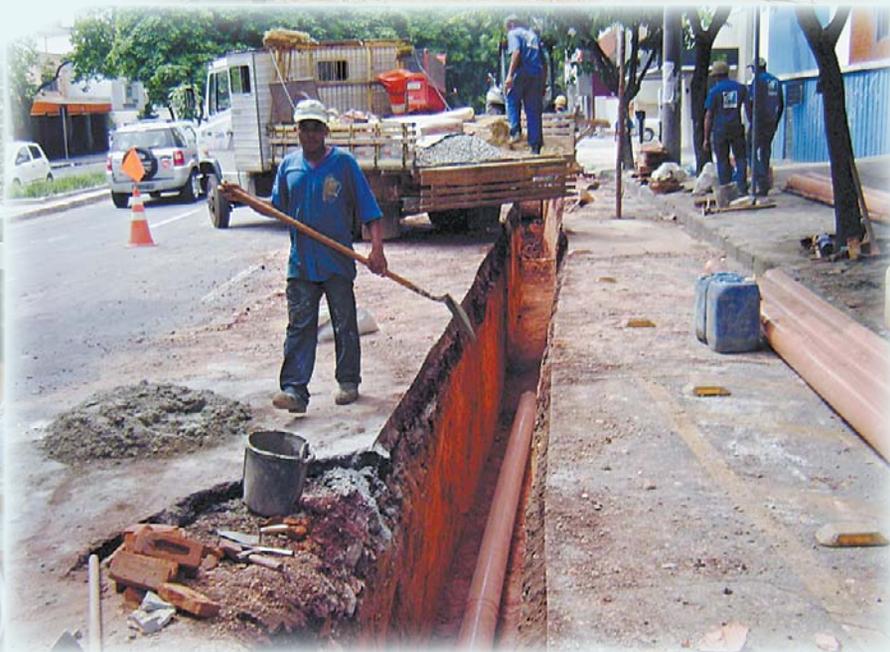




Carreira pública para engenheiro é essencial ao *desenvolvimento*

Proposta que espera aprovação em comissão do Senado pode contribuir para que União, estados e municípios tenham mão de obra imprescindível para elaboração de projetos e acompanhamento de obras públicas de infraestrutura.

Página 6





PLANEJAR PARA CRESCER E SE FORTALECER

**Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro**
Presidente

ATÉ O FINAL DO ANO, devem ser realizadas reuniões em todas as 25 delegacias sindicais do SEESP, localizadas em diversos pontos do Estado de São Paulo. A jornada, que teve início em julho, já passou por Baixada Santista, Campinas, Grande ABC, Jacareí, Jundiaí, Pindamonhangaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, Sorocaba e Taubaté. O objetivo desses encontros é travar com as diretorias regionais o fundamental debate sobre o que vem sendo realizado nessas localidades e o que pode ser aprimorado, especialmente a partir de 2014, quando tem início a próxima gestão da chapa Trabalho-Integração-Compromisso.

Representando os interesses e defendendo os direitos de uma ampla base de profissionais, que se aproximam de 200 mil em todo o Estado, o SEESP lançou mão da criação das delegacias sindicais, que funcionam como subse-des, para se aproximar do engenheiro onde ele vive e trabalha. Trata-se de buscar conhecer os anseios, necessidades, problemas e potencialidades de atuação que certamente variam regionalmente e demandam medidas específicas. Após a criação desses núcleos

de atuação e atendimento à categoria, o sindicato vive hoje uma fase de assegurar o seu enraizamento por meio da aquisição de sedes próprias que vêm sendo dotadas de condições para o pleno desenvolvimento de suas atividades. Assim, 13 delas (Baixada Santista, Bauru, Campinas, Grande ABC, Jundiaí, Lins, Marília, Pindamonhangaba, Piracicaba, Presidente Prudente, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Taubaté) já dispõem dessas instalações. Paralelamente a essa preocupação com a presença física e de forma adequada em cada uma das regiões, queremos planejar nossas ações para que sejam profícuas e sirvam de fato ao engenheiro. Os primeiros encontros realizados já se mostraram extremamente úteis e apontaram caminhos fundamentais a serem seguidos. Entre os aspectos mais destacados, está a necessidade de intensificar nosso esforço para atrair os jovens engenheiros para a militância sindical, demonstrando a eles a importância da organização coletiva e solidária para a defesa de remuneração justa, condições de trabalho e reconhecimento. Nos tempos atuais em que o individualismo exacer-

Encontros nas delegacias sindicais fazem balanço das ações do SEESP e discutem aprimoramento da atuação, visando atender necessidades da categoria nos âmbitos estadual e regional.

bou-se de maneira nefasta e a competição selvagem dá lugar à cooperação, é tarefa fundamental combater tal tendência que, ao final e ao cabo, só beneficia o capital, nunca o trabalhador. Para que tenhamos sucesso nessa empreitada, será preciso estabelecer uma comunicação eficaz com esses profissionais e demonstrar-lhes que o velhíssimo jargão segundo o qual “a união faz a força” continua mais válido do que nunca. E ainda que, além de construir uma carreira de sucesso, que lhes traga compensação financeira e prestígio, precisam compreender seu papel central no desenvolvimento nacional e no bem-estar da população.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Rosângela Ribeiro Gil. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eitel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Luís Henrique Costa e Monique Alves. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1º a 15 de setembro de 2013. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ELABORADO A
ANATEC
MULTI GRÁFICA E LITOGRAFIA



Lições da implantação do metrô

Frederico Bussinger

HÁ 45 ANOS era fundada a Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô). Em setembro de 2014, a operação comercial completará 40 anos. Hoje são quase 5 milhões de paulistanos atendidos diariamente, e o sistema integra qualquer plano para melhoria de mobilidade da metrópole. Sua implantação envolve ricas experiências de inovação, do empreender e de participação.

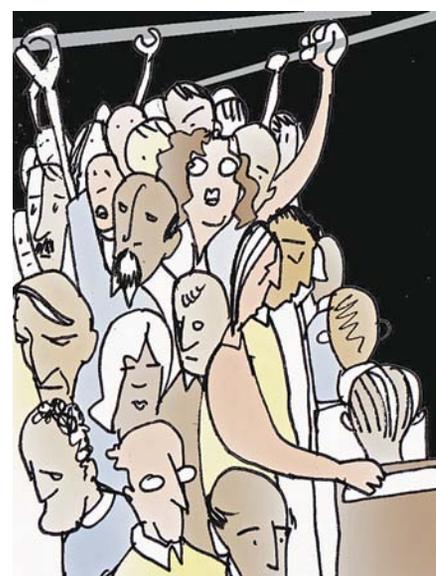
Mais e melhores condições nos transportes públicos se aferem pela acessibilidade, tempo, regularidade, confiabilidade, conforto, articulação intermodal e atributos congêneres. Isso depende do projeto e da implantação. Mas, sem manutenção e operação adequadas, é impossível preservar padrões de qualidade. Essa visão os patriarcas fizeram questão de cravar no DNA do sistema e da empresa. As gerências de manutenção e operação foram constituídas cerca de três anos antes da inauguração do primeiro trecho.

“Avaliação de desempenho” foi logo incorporada entre os procedimentos e à cultura gerencial da empresa, assim como “balanços sociais”. Instrumentos de planejamento, coordenação e controle eram correntes já nos anos 1970.

O comportamento coletivo, essa nova cultura que foi se desenvolvendo, teve grande contribuição das pesquisas de opinião, de campanhas e de programas de treinamento da população.

A Linha Norte-Sul foi projetada com as estações, em geral, independentes. Para que o sistema pudesse potencializar sua contribuição à melhoria da mobilidade da metrópole, o conceito de rede (em substituição ao de linha) passou a prevalecer. Daí a prioridade à integração intermodal, com terminais de ônibus construídos ao lado das estações existentes; a partir da Linha Leste-Oeste, algo previsto desde o projeto inicial. Para tanto, também foi criado o “bilhete integrado”, instrumento de uma nova política tarifária.

Uma curiosidade sobre a manutenção: ela recebeu forte influência da aviação. Isso se materializou tanto pelo recrutamento de



engenheiros e técnicos daquele setor como em treinamentos do pessoal. Buscava-se o conhecimento, a experiência onde melhor havia, principalmente junto a consultores e companhias de engenharia nacionais.

No início dos anos 1980 o Metrô/SP já era um dos mais densos do mundo. O sistema hoje transporta um número crescente de passageiros e a densidade atinge (ou ultrapassa?) os limites possíveis. O objetivo permanece: ofertar um serviço com padrão elevado de qualidade, o que requer constante inovação, espírito empreendedor renovado e uma atávica consciência de serviço público.

Leia artigo na íntegra em:

www.seesp.org.br/site/jornal-do-engenheiro.html

Frederico Bussinger é consultor na área de transportes. Ingressou no Metrô/SP em 1977, como engenheiro de manutenção, sendo diretor de operações de 1983 a 1987.



Continua disputa por controle do Porto de Santos

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!

(11) 99173-0651

(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

OS GRINGOS SÃO DE MORTE

OS AMERICANOS SÃO MUITO LÓGICOS.



OLHA SÓ. NA SÍRIA HÁ UMA MATANÇA ENTRE OPOSIÇÃO E GOVERNO.



AÍ ELES VÃO INVADIR, BOMBARDEAR E MATAR TODO MUNDO.



AÍ, SEGUNDO ELES, A MATANÇA ACABA.



SÃO DEMAIS, NÉ?





Discutir políticas públicas e *estimular a inovação*

Soraya Misleh

ESSES SÃO OBJETIVOS do Conselho Tecnológico do SEESP. Criado em 16 de outubro de 1987, é hoje formado por cerca de 50 pessoas, a maioria engenheiros. Como forma de estimular a inovação, uma de suas ações desde que foi fundado é a outorga do prêmio Personalidade da Tecnologia aos profissionais que se destacam durante o ano em suas áreas de atuação. Em sua 27ª edição, a homenagem é feita sempre por ocasião do Dia do Engenheiro – 11 de dezembro.

Em 2013, a solenidade ocorrerá nessa data. Já foram definidas as áreas a serem contempladas, em reunião no dia 7 de agosto. Serão: Saneamento ambiental; Inclusão digital e internet pública; Empreendedorismo e inovação na educação; Mobilidade urbana; Planejamento urbano; além de Valorização profissional. À exceção dessa última, que se mantém imutável ao longo dos anos, conforme José Roberto Cardoso, coordenador do Conselho Tecnológico, as demais variam de acordo com a evolução tecnológica. “Fizemos uma votação entre 14 inicialmente apresentadas e escolhemos cinco. A próxima etapa é sugerir nomes para cada uma delas”, explica ele. Cada conselheiro tem a incumbência de indicar cinco por área, o que ocorrerá já no começo de setembro. Os nomes serão discutidos e ao final de outubro, as personalidades escolhidas serão notificadas da homenagem. Para Cardoso, que é diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, o prêmio, já tradicional, é “um dos mais importantes para a engenharia neste momento. Contempla a inovação, a pesquisa, o empreendedorismo”. Ele lembra que, nessa trajetória, o SEESP agraciou personalidades renomadas. Entre elas, o

sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em Valorização humana; o médico Adib Domingos Jatene, em Saúde; o biólogo e geneticista Crodowaldo Pavan, em Biotecnologia; o empresário José Mindlin, em Indústria; a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik, em Planejamento urbano; o engenheiro Adriano Murgel Branco, em Transportes; o economista Marcio Pochmann, em Valorização profissional; além de muitos outros, incluindo políticos, que de alguma forma deram sua contribuição para a melhoria do bem-estar da população, a engenharia, ciência, inovação e tecnologia.

Propostas ao Estado e País

Além de indicar os agraciados com o prêmio Personalidade da Tecnologia, o Conselho Tecnológico do SEESP serve como balizador à entidade na proposição de políticas públicas ao Estado e ao País. Assim, auxilia o sindicato na análise de iniciativas governamentais e em suas ações junto aos poderes Executivo e Legislativo e à sociedade. Oferecer contribuições ao desenvolvimento nacional sustentável, à profissão e à tecnologia estão no seu escopo. “O conselho funciona como um assessor da Presidência e Diretoria do SEESP nas discussões mais importantes que afetam a engenharia no momento, dando-lhes suporte em suas decisões”, ratifica Cardoso. Com esse intuito, reúne-se uma vez por mês. Temas como mobilidade urbana, investimentos em infraestrutura e outras questões prementes apontadas nas manifestações que marcaram os meses de junho e julho deste ano, como educação, têm sido pauta nesses encontros.



José Roberto Cardoso: “Prêmio Personalidade da Tecnologia é um dos mais importantes para a engenharia neste momento.”

Entre as preocupações, o diagnóstico de que o País precisa de mais e melhores engenheiros para fazer frente ao crescimento socioeconômico de forma sustentável. O Brasil forma atualmente cerca de 40 mil; a estimativa é de que seriam necessários em torno de 60 mil. Ademais, é crucial que os futuros profissionais sejam educados para a inovação – proposta do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec). O Conselho Tecnológico aponta caminhos nesse sentido, que aprofundam e vão ao encontro do papel do SEESP enquanto sindicato-cidadão. Alinha-se ainda com as propostas elencadas no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) em 2006, que conta com a adesão do sindicato paulista.



DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seesp.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3368-0204 / 0205 / 0206 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Prudente de Moraes, 596 – CEP: 13201-004 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: seesplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. RIO CLARO: Rua Cinco, 538 – Salas 1 e 2 – Centro – CEP 13.500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: saocaetano@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seesspj@uol.com.br. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: Alameda das Orquídeas, 150 – CEP: 15061-150 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Venezuela, 271 – CEP: 12030-310 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: taubate@seesp.org.br.

Reduzir juros e destinar recursos às áreas sociais

Soraya Misleh

ESSA É UMA DAS medidas prioritárias apontadas pelo engenheiro Amir Khair, consultor na área pública. Secretário de Finanças da Prefeitura de São Paulo na gestão Luiza Erundina (1989-1992), nesta entrevista ao **Jornal do Engenheiro** ele critica o papel do Banco Central e a política econômica para o País, atrelada aos interesses do mercado financeiro, e indica caminhos para que o Brasil retome o crescimento com sustentabilidade.

Qual a sua análise sobre a atual conjuntura econômica brasileira?

A conjuntura atual está evidenciando um crescimento moderado da economia, uma média inferior a 2% ao ano, com uma inflação mais próxima de 6%, afastando-se um pouco do centro da meta de 4,5%. Basicamente o cenário é influenciado por questões externas em que a disputa do comércio internacional ganhou forte dimensão, e o Brasil não está preparado para enfrentar. Assim, a política que o governo vinha desenvolvendo de estímulo ao consumo acaba sendo frustrada no sentido de que essa expansão não é atendida pela empresa local, ou é preferencialmente pela importação.

O País até o momento não foi seriamente atingido pela crise econômica mundial e houve uma série de medidas para que isso não acontecesse. Mas o Brasil está sendo impactado, tem riscos de que a crise chegue com força?

O cenário externo não é, nem será favorável para os próximos anos. O Brasil vai ter que se apoiar fundamentalmente na economia doméstica e deve se preparar para ganhar uma posição mais competitiva internacionalmente, não dependendo exclusivamente da exportação da agricultura ou da pecuária e de algumas *commodities*. O problema é que estamos com um rombo nas contas externas muito forte. Nos últimos doze meses encerrados em junho, que era o último dado disponível, estava em US\$ 72,5 bilhões, que correspondem a 3,2% do PIB (*Produto Interno Bruto*), já um recorde histórico, e é possível que neste ano bata em US\$ 80 bilhões. O Brasil tem reservas importantes para esse enfrentamento, que devem estar em torno de US\$ 370 bilhões, mas também tem um passivo financeiro elevado. Há estudos que dimensionam corretamente o passivo ex-

terno, que parece que é superior às reservas, e acumulá-las é altamente danoso do ponto de vista fiscal, porque para constituí-las o Banco Central emite títulos, cria uma dívida para o setor público balizada pela taxa Selic.

O Banco Central vem aumentando a taxa de juros justificando que precisa conter a inflação. Como você vê isso?

O Banco Central é o que pratica as mais elevadas taxas de juros ao longo da história no mundo, e esse ônus é pago pela população com o dinheiro dos impostos. O Banco Central opera aumentando taxas Selic quando o mundo inteiro está baixando. Ele tem o diagnóstico de que a inflação se combate assim, mas isso cria uma distorção na questão do câmbio, tornando o real uma moeda supervalorizada. Há uma redução da Selic ao longo do tempo, o comprometimento das finanças com juros no passado era ainda maior, a média histórica dos últimos 20 anos é da ordem de 7 a 8% do PIB. Em 2013, deve bater em 5%, ano passado foi um dos valores mais baixos da série, 4,8%. Só considerando o governo federal, a média do primeiro semestre deste ano está em R\$ 16 bilhões por mês de juros, é um montante extremamente elevado. Em menos de dois meses, gasta-se com juros um Bolsa Família.

Isso demonstra uma necessidade urgente de combater o rentismo. Na sua opinião, têm sido feitas ações nesse sentido?

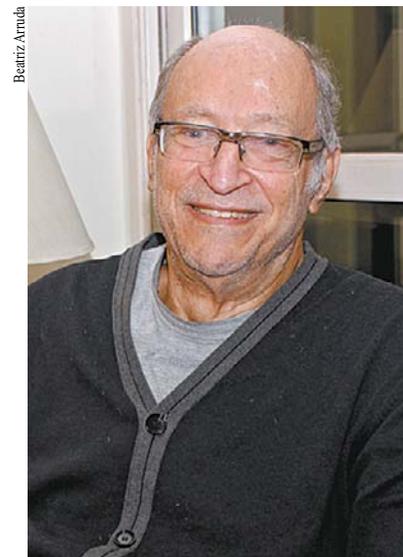
Há condições do ponto de vista de apoio popular, mas o mercado financeiro é um grande financiador de campanhas eleitorais. A presidente Dilma foi a primeira que fez movimentos na direção de enfrentar isso, dizendo que não tinha justificativa técnica para a prática de taxas de juros

bancárias tão elevadas. A média dos países emergentes para pessoa física é de 10% ao ano, dos países desenvolvidos é de 3% ao ano. No caso brasileiro, antes de a presidente fazer essa ação de tentar reduzir as taxas nos bancos privados, ao que ela está usando a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, os juros se encontravam praticamente estáveis em 120% ao ano para pessoa física e 60%, jurídica. Após, eles baixaram para um patamar de 90% ao ano para pessoa física e 40%, jurídica.

Sobre investimento produtivo, aqueles que defendem as concessões privadas dizem que seria uma forma de o governo tentar atrair o capital não especulativo. Essa é uma alternativa? Depende. A iniciativa privada não visa o bem geral da população, é preciso controlá-la e direcioná-la ao interesse do País.

Quais as propostas para mudar esse cenário e para que o Brasil retome o crescimento de forma sustentável? Primeira providência é baixar a Selic para 5% ao ano. A redução das taxas de juros ao tomador é outra medida extremamente importante. Ao jogar a Selic para baixo, você força os bancos privados a ganharem com o crédito, que é a função deles, financiar o desenvolvimento do País. A terceira questão seria fazer a maxidesvalorização cambial. E desonerar mais o consumo popular. Também deveria atacar duramente a questão social, reduzindo custos por exemplo do transporte coletivo, a intermediação de alimentos, investindo maciçamente em saúde e continuar com bons programas, como o de habitação. Não gastando dinheiro tão mal é possível atender muito mais a demanda social, o que pressupõe qualificar mais os servidores públicos, atraí-los por melhores condições de trabalho e com isso fortalecer o Estado. E ter mais transparência é necessário para evitar abuso no poder econômico. Além disso, a reforma tributária, com foco no contribuinte, é fundamental.

Leia entrevista na íntegra no site www.seesp.org.br/site/jornal-do-engenheiro.html



Amir Khair: "Não gastando dinheiro tão mal, é possível atender muito mais a demanda social."

Para consultor, baixar Selic, diminuir custos com transporte coletivo, investir em saúde e fortalecer Estado são algumas das medidas necessárias ao País retomar crescimento.



ENGENHEIROS QUEREM CARREIRA DE ESTADO

Rosângela Ribeiro Gil

A LUTA PELA VALORIZAÇÃO da categoria tem hoje uma trincheira fundamental: a criação da carreira de Estado para engenheiros, arquitetos e agrônomos nas três instâncias de governo: federal, estadual e municipal. A medida está prevista no Projeto de Lei (PL) 13/2013, de autoria do deputado José Chaves (PTB-PE), que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regulamenta o exercício dessas atividades. Aprovado em 7 de agosto pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, aguarda apreciação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Casa. Caso aprovado, vai à sanção presidencial.

Considerando o PL de suma importância, não só para assegurar condições de carreira e remuneração adequada aos que atuam no serviço público, mas também para garantir à sociedade o trabalho desses profissionais, essencial ao desenvolvimento e ao bem-estar da população, a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) vem atuando pela sua aprovação. Com esse objetivo, esteve no dia 15 de julho com a senadora Ana Amélia (PP/RS), relatora do projeto na CAS. O tema foi também objeto de correspondência enviada em 12 de agosto à presidente Dilma Rousseff, na qual a entidade destaca a importância de se valorizar os engenheiros brasileiros. “É preciso dar esse passo fundamental para a organização do Estado e da mão de obra imprescindível ao seu funcionamento”, destaca o presidente da FNE e também do SEESP, Murilo Celso de Campos Pinheiro.

O presidente da Associação Nacional dos Servidores Públicos Engenheiros, Arquitetos

e Agrônomos do Poder Executivo Federal (Anseaf), José Roberto Senno, alerta para o risco de o projeto ser vetado devido ao entendimento de ser a matéria de iniciativa exclusiva do Executivo. “O governo chama para si a elaboração ou mudança de qualquer lei que diga respeito ao servidor público federal”, explica. No entanto, esclarece, como o PL tem reflexo também sobre estados, o Distrito Federal e os municípios, passa a ser prerrogativa do Congresso Nacional.

Sem ônus

Senno destaca que os parlamentares estão sensíveis ao projeto porque ele diz respeito diretamente ao desenvolvimento econômico do País e não significará qualquer ônus aos governos. “Cria apenas um *status* para o profissional”, observa, informando que hoje existem 16 carreiras típicas de Estado, como a do advogado. Ele lembra que a engenharia é uma atividade que está presente na administração pública desde a Independência do Brasil.

Na sua avaliação, a mudança será uma forma de estancar a desestruturação por que passaram essas carreiras, ao longo dos últimos 30 anos, na esfera pública. “Significa valorizar corretamente uma categoria fundamental para o momento que o País vive, de forte investimento em infraestrutura e se preparando para receber grandes eventos mundiais esportivos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016”, afirma.

A introdução da carreira de Estado para engenheiros, aponta Senno, seria uma forma de dotar as administrações públicas dos profissionais necessários ao desempenho de suas atividades, seguindo exemplos como o da China, cuja expansão econômica vem sendo marcante, que mantém no setor público grande contingente desses profissionais. “No Brasil, não chegamos a 2% na esfera federal”, critica.

Faz tudo

A situação é ainda mais precária, conforme ele, nos estados, Distrito Federal e municípios. “Há cidades mais afastadas dos grandes centros urbanos do País – onde está a população mais pobre – que sequer

têm engenheiro ou arquiteto. Quando têm, é um ‘faz tudo’ sem tempo para preparar projetos.” Uma das consequências mais graves desse cenário, prossegue, é a falta de saneamento básico. “Está tudo relacionado. Ter mais hospitais, escolas, melhorar a mobilidade urbana, expandir a rede de saneamento, enfim, ter toda essa infraestrutura, reclamada recentemente nas ruas, tem como base estudos, projetos e políticas públicas com a participação somente de engenheiros, arquitetos e urbanistas.”

O deputado José Chaves, que é engenheiro civil, acredita que a matéria deverá atrair a atenção do gestor público para a necessidade de contratar mais profissionais e estruturar melhor as áreas técnicas. “Assim, teremos condições adequadas de fazer mais estudos e projetos, em quantidade e melhor qualidade”, afirma. Passan-

Prevista em projeto de lei, medida é considerada essencial para assegurar à sociedade o trabalho desses profissionais, fundamental ao desenvolvimento e ao bem-estar da população.

do ao *status* de carreiras típicas de Estado, explica o parlamentar, os profissionais, se forem servidores públicos estáveis, têm direito a garantias especiais contra a perda dos seus cargos. “Atualmente, diplomatas e servidores de carreiras jurídicas, de auditoria e de gestão governamental, entre outras, têm esse benefício.”

Paralela à carreira de Estado, Senno defende a criação de uma escola de gestores para a engenharia, a exemplo do que já ocorre com os servidores da Receita Federal e do Tribunal de Contas da União (TCU), e até de um órgão assemelhado à Advocacia-Geral da União (AGU), como a Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geologia Pública da União.



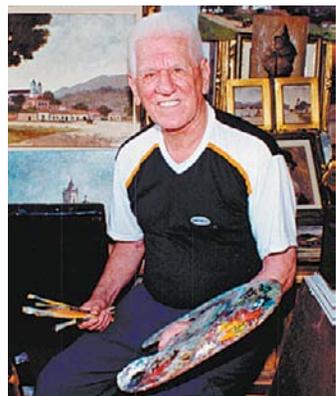
Marcos Oliveira/Agência Senado

Aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado em 7 de agosto, PL 13/2013 dispõe sobre criação de carreira de Estado para categoria nas três instâncias de governo.

Categoria perde o talento artístico de Manlio Moretto

Faleceu em 16 de agosto, aos 96 anos, Manlio Moretto. Formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) em 1942, começou a trabalhar na antiga Light. Filho de imigrantes italianos, apaixonado por desenho e pintura desde a infância, realizou suas primeiras incursões artísticas em 1953, registrando paisagens do Brasil. Ele se aposentou em 1995, mas continuou associado ao SEESP.

Em dezembro de 2001, o **Jornal do Engenheiro** prestou uma homenagem a Moretto, que há 16 anos morava em Campinas. Com a aposentadoria, ele encontrou mais tempo para se dedicar à técnica do óleo para retratar as paisagens brasileiras. “Aprendi a desenhar na escola de engenharia com o Prestes Maia. Só é possível fazer paisagem conhecendo perspectiva”, disse.



Moretto: uma vida dedicada à arte e à engenharia.

Reunião técnica une profissionais da Prefeitura de São Paulo

Profissionais que exercem suas atividades na Prefeitura Municipal de São Paulo mantiveram reunião técnica no dia 21 de agosto, na sede do SEESP, com várias decisões importantes, como a elaboração de documento

Associação dos engenheiros de Bauru é homenageada



Marcos Wanderley (ao centro) e Afonso Fábio (à direita) recebem premiação do diretor da Acib, Divaldo Disposti.

No dia 24 de agosto, a Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru (Assenag) foi homenageada pela Associação Comercial e Industrial (Acib) local, como entidade parceira, pelo trabalho que vem realizando em benefício do município e da comunidade, nos mais diversos assuntos relacionados à área técnica, com a contribuição do SEESP. Para receber o prêmio, foram chamados o presidente da Assenag, Afonso Fábio, e o diretor da associação e do sindicato, Marcos Wanderley Ferreira.

Centrais não aceitam aumento da terceirização contido no PL 4.330

As centrais sindicais continuam defendendo a negociação entre governo, Parlamento e empresário para evitar que o Projeto de Lei 4.330/2004 signifique, a pretexto de regulamentar a terceirização, o aumento da precarização do trabalho no País. A votação da matéria, programada para o início de agosto, foi adiada devido à pressão dos trabalhadores e deverá entrar em pauta neste mês de setembro.

Em nota conjunta, as entidades defendem que a regulamentação deve restringir a abrangência da terceirização de modo a evitar

que se atinja a “atividade-fim”, garantir responsabilidade solidária com as obrigações trabalhistas, previdenciária e em relação às condições de saúde e segurança, entre outras coisas.

Fator previdenciário

As centrais sindicais, em 21 de agosto, em reunião com o governo federal, decidiram que, no prazo de 60 dias, apresentarão proposta conjunta sobre o fim do fator previdenciário. Nova reunião entre os trabalhadores e o governo, para discutir o tema, acontece em setembro.

conjunto a ser encaminhado ao prefeito Fernando Haddad, solicitando audiência unificada.

Os profissionais, representados pelos sindicatos dos engenheiros, dos arquitetos (Sasp), dos geólogos (Sigesp), dos servidores municí-

pais (Sindsep) e pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos Municipais de São Paulo (Seam), ratificaram a proposta de 8,5 salários mínimos como padrão inicial das carreiras na administração paulistana.

Aprovado acordo coletivo na AES Tietê e Eletropaulo

Em assembleias nos dias 19 e 20 de agosto, os engenheiros aprovaram a proposta da AES Tietê para renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2013/2015. Entre os principais itens, destacam-se: reajuste salarial de 7,2% (1,99% de aumento real); reajuste dos benefícios em 8%; antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para o dia 12 de setembro de 2013 no valor de R\$ 4.000,00; PLR adicional de R\$ 650,00; vale-

-alimentação de Natal no valor de R\$ 700,00, entre outros.

Já os profissionais da Eletropaulo, em assembleia no dia 23 de agosto, aceitaram a proposta da empresa para renovação do ACT 2013, com destaque para os seguintes pontos: reajuste salarial de 6% retroativo a junho de 2013 e 0,5% em janeiro de 2014 e de 8% para os vales refeição e alimentação; adiantamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR): primeira parcela, em 12 de setembro de 2013, de R\$ 4.000,00.

Carta ao presidente da Codesp

Em reunião no dia 20 de agosto, na Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista, os engenheiros da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) definiram o envio de carta ao presidente da companhia, Renato Barco, relacionando várias demandas da categoria, entre elas, o piso salarial de acordo com a Lei 4.950-A/66. Segundo o presidente da delegacia sindical, Newton Guenaga Filho, a empresa precisa cumprir o que está no novo Plano de Empregos, Carreira e Salários.

CEA Usiminas

Os engenheiros que trabalham no Centro Empresarial do Aço (CEA) da Usiminas, em São Paulo, se preparam para discutir a pauta de reivindicações para renovação do Acordo Coletivo 2013/2014, em novembro. Em setembro próximo, será realizada assembleia para aprovação da pauta. Os engenheiros poderão enviar sugestões para a campanha para o e-mail baixadasantista@seesp.org.br.

Preparando o empreendedor para o sucesso

O Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), em parceria com o SEESP, oferece o projeto educacional “Preparando o empreendedor para o sucesso”. O objetivo é auxiliar o pequeno ou micro-

empresário a administrar bem o seu negócio. Informações e inscrições pelo telefone (11) 3254-6864 ou pelo e-mail educont@isitec.org.br. Formulário de inscrição no link <http://migre.me/fPAgQ>.

Próximo EcoSP será em 2014

A sétima edição do Encontro Ambiental de São Paulo (EcoSP), uma organização conjunta do SEESP e da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), será realizada em 2014. O evento, ao longo dos anos, consolidou-se

como importante fórum de discussão sobre o tema premente do desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente. Além de plenárias técnicas, a iniciativa conta, tradicionalmente, com mostra de estandes temáticos.